

**DISCURSO PROFERIDO NA**  
**SOLENIDADE DO DIA DA IMPRENSA**  
**EM 28 DE JULHO DE 2015.**

Este ano, coube a min, a subida honra de falar em nome da Maçonaria Catarinense, por beneplácito de meus Irmãos Adalberto Aluísio Eyng e João Eduardo Noal Berbigier, Grãos Mestres do Grande Oriente do Brasil – SC e da Muito Respeitável Grande Loja de Santa Catarina, respectivamente.

Estamos aqui irmanados junto ao busto do Patrono da Imprensa e da Maçonaria, na Praça XV de Novembro, para enaltecer as virtudes de um grande cidadão catarinense.

Jerônimo Francisco Coelho, filho do casal Antônio Francisco Coelho, Major do Exército Brasileiro, e de Dona Francisca Lina do Espírito Santo Coelho. Ele nasceu em Laguna, antiga Província de Santa Catarina, no dia 30 de setembro de 1806 e faleceu em Nova Fraiburgo-RJ, a 16 de janeiro de 1860, portando viveu apenas 54 anos.

Foi Jornalista, Militar, Político e Maçom. Sobre seu curriculum maçônico pouco se sabe, mas um fato de suma importância para todos os Maçons Catarinenses foi que ele, na companhia de João Pinto da Luz e Feliciano Nunes Pires, em 1831, fundaram a primeira loja maçônica em Santa Catarina.

Porque será que um homem do quilate de Jerônimo Francisco Coelho participou de tantas instituições

importantes como as que ora citamos?

Não há dúvidas que foi em razão de seus princípios e valores de ética, moral e bons costumes, que desde cedo aprendeu no seio de sua família e que durante toda a sua vida cultivou e exercitou.

Se observarmos bem, ha muita similitude entre os fundamentos, objetivos e finalidades destas instituições. A liberdade de expressão, que é exercida por todas as formas de comunicação, é a capacidade que todo indivíduo, naturalmente possui, de informar e ser informado, de pensar e exprimir seu pensamento, sem qualquer tipo de cerceamento, a não ser o seu compromisso com a verdade e dentro dos parâmetros da correlata responsabilidade.

A liberdade de expressão é condição “ sine qua non” do Estado Democrático de Direito.

Sem liberdade de expressão não há democracia.

As organizações militares, alicerçadas nos princípios de patriotismo, hierarquia e disciplina, são as guardiãs da ordem, do progresso e da paz, tão necessárias ao desenvolvimento de uma nação.

A ciência política, quando conhecida e bem praticada por pessoas honestas, probas e comprometidas com a causa pública é fundamental para o crescimento do país e para a busca de melhores condições de vida para a população em geral.

E o que dizer da Maçonaria. Se não que é uma instituição milenar, existente na maioria dos países do mundo.

Que é, iniciática, filosófica, filantrópica, educativa, progressista, adogmática e apartidária, que tem por fim supremo a liberdade, igualdade e fraternidade.

Proclama que todos os homens devem ser livres e iguais em direitos e obrigações.

Sustenta que os Maçons no particular e toda pessoa de bem no geral, tem deveres essenciais, tais como: amor a família, devotamento á pátria e respeito ás leis, desde que emanadas do poder do povo, pelo povo e para o povo.

Eis aí, ... quem sabe,... os motivos pelos quais o exemplar cidadão Francisco Jerônimo Coelho, tenha exercido o seu mister, com competência, sabedoria e devotamento nestas diferentes instituições.

Ao encerrar esse meu perfunctório pronunciamento devo realçar que hoje mais do que nunca, quando enfrentamos em nosso país, uma crise econômica, política e social, sem precedentes, uma crise de moralidade com total inversão de valores, onde o ter se sobrepõe ao ser, resta-me expressar o desejo, de que os profissionais das comunicações, os militares de todas as forças, os políticos de todas as esferas de governo, os Maçons de todas as Potências e todos os homens e mulheres de bem, possam se espelhar nos exemplos do homenageado.

Que nós todos unidos, lutemos em defesa do Brasil, de nossa pátria e por uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna.

Muito obrigado.

J. Paulo Sventnickas  
Grão-Mestre do GOSC.